

BID pode duplicar o capital com apoio americano

WASHINGTON (do Correspondente) — Os Estados Unidos estariam à beira de recuar de uma dura posição adotada há dois anos em relação ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), de não participar no aumento de capital da instituição. Esse gesto propiciaria um aumento do capital do Banco no valor de US\$ 23 bilhões — praticamente duplicando o atual. Isso aconteceria até o próximo dia 20 de março, quando ocorrerá a reunião anual do banco, programada para Amsterdam.

O relaxamento das tensões se deve, segundo um funcionário do De-

partamento do Tesouro, ao fato do Presidente do BID, Enrique Iglesias, estar promovendo uma reestruturação no banco que prevê, entre outras medidas, a demissão de 11% de seus funcionários. Para os americanos, o BID sempre foi "um cabide de empregos" e era, até a posse de Iglesias, muito mal administrado.

Por isso, o então Secretário do Tesouro, James Baker III, decidiu ir contra o aumento do capital do BID há dois anos. Quando o assunto foi levantado, ele disse que os EUA não estavam satisfeitos com o desempenho do banco. E, por isso, só o apro-

variam se tivessem poder de veto sobre os empréstimos do BID.

A saída para o impasse, que vem sendo negociada atualmente, significaria no fundo um recuo de ambas as partes. Em vez de poder de veto aos empréstimos, os Estados Unidos dizem agora que se contentariam de poder adiar o desembolso de financiamentos dos quais discordassem. Sua proposta é a de ter o direito de prorrogar a liberação do dinheiro de um empréstimo, até que o seu representante no BID pudesse tentar convencer os demais acionistas a se oporem à concessão desse dinheiro.